

‘Comércio agrícola é prioridade’

Ministro insiste com americanos na abertura a produtos brasileiros

Vivian Oswald

Enviada especial

• WASHINGTON. Durante uma manhã inteira de discussões com os principais representantes de comércio exterior da Casa Branca, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, voltou a pedir o fim das barreiras comerciais impostas pelos países ricos. Para Palocci, embora os Estados Unidos e a União Européia demonstrem claramente ter dificuldade em lidar com este assunto, o Brasil vai continuar insistindo na abertura do comércio exterior, principalmente para os produtos agrícolas.

O governo, diz o ministro, não está pedindo favor aos países mais ricos:

— O Brasil tem grande interesse em que o protecionismo dos países desenvolvidos seja reduzido. Nós desenvolvemos competitividade. Não estamos pedindo favores. Que-

remos que a nossa competitividade se expresse em comércio aberto.

Na próxima semana, segundo Palocci, o ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, embarca para Washington, onde se encontrará com autoridades americanas para dar continuidade às conversas sobre produtos agrícolas.

— Não só os Estados Unidos como os países europeus têm demonstrado muita dificuldade para lidar com esse tema. Essa é a prioridade das prioridades do Brasil. Essa será uma luta permanente do Brasil — afirmou.

Após a reunião com Palocci, o representante da Casa Branca para América Latina, Otto Reich, ressaltou que o governo Bush está empenhado na abertura do comércio, e que isso é o que está por trás das discussões da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). No entanto, afirmou, os Estados Uni-

dos têm a economia mais aberta do mundo.

— O presidente Bush disse claramente que o que ele quer é a completa abertura dos mercados. Nós acreditamos que temos o mercado mais aberto do mundo. É por isso que temos o maior mercado do mundo — disse Reich.

Menos taxativo que o representante americano, Palocci afirmou que a Alca avança dentro das possibilidades e das condições colocadas pelos países porque cada um, neste processo, está tratando dos seus interesses.

— É uma arquitetura difícil, mas certamente será produtiva a longo prazo — disse Palocci.

Durante o encontro com Palocci, o representante de Comércio da Casa Branca, Robert Zoellick, anunciou a sua vinda ao Brasil no mês que vem para aprofundar as conversas com o governo brasileiro. ■